



A educomunicação em um Programa de Aprendizagem Profissional: olhares que transmitem ideias¹

Angélica de Castro Albuquerque Resende Fagundes
Universidade Estadual de Londrina / EPESMEL

Resumo Expandido

Durante os meses de junho, julho, agosto e setembro de 2022, iniciou-se um pequeno projeto de educomunicação com os alunos da EPESMEL (Escola Profissional e Social do Menor de Londrina). Este relato de experiência tem como objetivo demonstrar como os trabalhos de educomunicação realizados com alunos da Aprendizagem Profissional, especificamente do curso de Auxiliar Administrativo, na instituição EPESMEL, foram feitos e seus impactos.

Há muitos anos na instituição é desenvolvido com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) oficinas de educomunicação, onde os alunos podem experimentar diversas faces da comunicação, incluindo a fotografia profissional, a escrita para as redes sociais, entre outras. Porém, o Programa de Aprendizagem Profissional, também desenvolvido na instituição, acabavam tendo contado com a educomunicação de forma mais pontual. E foi considerando essa realidade, e a importância que a educomunicação possa ter na realidade social dos alunos, ao incentivar um protagonismo juvenil que, de forma experimental, foi inserido na disciplina denominada Práticas Discursivas, um pequeno projeto de educomunicação.

Os alunos participantes desse projeto foram voluntários, pois somente aqueles que desejaram participar foram considerados para as escolhas finais. No total, hoje, cerca de 20 alunos participam do projeto que ganhou o nome Aprendiz Comunica, escolhido pelos próprios alunos participantes. O primeiro projeto desenvolvido então pelos alunos foi o ensaio fotográfico para falar sobre o Dia Internacional de Combate ao Trabalho Infantil. Depois deste trabalho, outros vieram, onde os alunos falaram também a respeito do Junho Vermelho, Julho Sem Plástico, Agosto Lilás e Setembro Amarelo, além de desenvolverem um jornal-mural.

No recorte deste relato foi escolhido então focarmos somente nos ensaios fotográficos realizados pelos aprendizes a respeito do Dia Internacional de Combate ao Trabalho Infantil, Agosto Lilás e Setembro Amarelo, e o que eles pretenderam comunicar com suas escolhas.

Ao pensarmos a educomunicação para a Aprendizagem profissional, levamos em consideração os estudos de SOARES (2000) e BACCEGA (2011) sobre o que é a educomunicação e sua importância para os diversos cenários. Além de também buscar compreender o que é a Aprendizagem Profissional, seu intuito e como ela deve ser pensada da melhor maneira, e com isso FALCÃO e DÍAZ (2019) é onde fomos buscar mais a respeito. Além desses teóricos, recorreremos também à FREIRE (1986;2006), pois não há como falar em educação e não retomar educador tão importante para o contexto brasileiro. Por fim, o relato foi feito com rigor de detalhes, afim de suprir a falta da inserção das imagens utilizadas e poder então trazer a experiência vivida pelos aprendizes da melhor forma possível.

Palavras-chave: Educomunicação; Aprendizagem Profissional; Protagonismo Juvenil.

¹ Relato de experiência apresentado no **GT4 – Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação** da XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2022, de 19 a 21 de outubro de 2022 – realizada pela ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã, Universidade Estadual Paulista (UEL) e Programa e Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM-UEL.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCOMUNICAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Para conceituar a educomunicação, iremos nos basear nos estudos de SOARES (2000) e BACCEGA (2011) além também de outros autores.

É importante colocarmos que a educação como um todo vem sofrendo diversas mudanças nos últimos tempos, antes mesmo da pandemia de COVID-19, que afetou muitas áreas da sociedade, e em especial a educação. Soares (2000) já nos alertava no início dos anos 2000 de que o professor precisaria conviver com um novo *modus comunicandi*, que viria com as novas tecnologias. Mas, no decorrer na década viu-se a tecnologia evoluir, chegar às salas de aulas e ainda assim muitos professores ainda se negam a aceitá-las e utilizá-las.

E quando se fala em unir a educação e a comunicação, a

comunicação/educação inclui, mas não se resume a, educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação do professor para o trato com os meios etc. Tem, sobretudo o objetivo de construir a cidadania, a partir do mundo editado devidamente conhecido e criticado (BACCEGA, 2011, pg. 32)

Em outras palavras, ao trazermos a educomunicação para a sala de aula trabalhamos então a cidadania, por meio da construção de um sujeito crítico, educado para o uso das tecnologias e para uma leitura do mundo, conhecedor de seus direitos e deveres.

Isso é algo que também já era afirmado pelo educador Paulo Freire (2006) que defendia a educação para autonomia e para a Liberdade e afirmava que uma pedagogia crítica educativa faz “da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos de que resulta engajamento necessário na luta por sua libertação” (FREIRE, 1968, pg. 34)

Quando trazemos essas questões ao lidarmos especificamente com jovens e adolescentes inseridos na aprendizagem profissional, é possível conscientizar os mesmos a reconhecer suas potencialidades a fim de que se libertem das opressões a que eram submetidos e formem-se sujeitos capazes de terem uma história própria, e permita a esses participação plena na sociedade.

O Programa de Aprendizagem Profissional é definido como a inserção do adolescente no mercado de trabalho, por meio da lei 10.097/2000, que reformulou a concepção de aprendizagem, além de também prover a esses adolescentes direitos trabalhistas e

previdenciários e à participação de entidades assistenciais sem fins lucrativos, entre as quais se enquadra então a EPESMEL.

Falcão e Diaz (2019) trazem então que uma aprendizagem de qualidade, é aquela que combina a aquisição de uma experiência profissional no local de trabalho juntamente com conhecimentos e competências que permitam aos aprendizes entenderem a lógica de suas funções, além de também conseguirem enfrentar situações não previstas e adquirirem habilidades socioemocionais, que são importantes para terem uma autonomia plena que vai além do mundo do trabalho.

E para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a definição de aprendizagem de qualidade tem quatro pilares, sendo esses então: i) construção por meio do diálogo social; ii) definição clara de papéis e responsabilidades; iii) estabelecimento e respeito de marcos legais adequados; e iv) garantia de arranjos de financiamento sustentáveis.

E a partir disso então conseguimos considerar que a educomunicação atende a pelo menos dois dos quatro pilares da OIT sendo esses construção por meio do diálogo social e também a definição clara de papéis e responsabilidades.

Seguindo essas premissas é que iniciamos projeto de educomunicação juntamente com os aprendizes, onde a ideia era construir com os mesmos o espaço que diálogo social, onde eles são livres para trazer suas ideias e colocá-las em prática.

Alinha-se assim a importância na inserção da educomunicação também no programa de aprendizagem profissional, mesmo que esta seja inserida como algo extraclasse, pois suas produções também geram os impactos esperados naqueles que só as visualiza, fazendo com que sua participação de interpretação seja tão eficiente quanto a participação de produção. Em outras palavras, impacto da educomunicação transcende à sala de aula.

OLHARES QUE TRANSMITEM IDEIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desde o início do projeto, percorreu-se muitas formas de comunicação nos trabalhos desenvolvidos, sendo estas composições fotográficas, até o jornal mural. Porém, para esse relato a escolha foi falar sobre as composições fotográficas realizadas para o mês de junho de 2022, com o tema “Criança não trabalha!”, da composição feita para o Agosto Lilás e a

Conscientização do Combate à Violência a Mulher e por fim do Setembro Amarelo, a composição fotográfica mais recente realizada pelos aprendizes do projeto Aprendiz Comunica.

Criança não trabalha!

Iniciamos as discussões sobre como abordar o assunto do Combate ao Trabalho Infantil de forma lúdica e ao mesmo tempo impactante, visto que a temática toca os aprendizes de forma bem particular, pois eles estão inseridos no programa de aprendizagem profissional que é uma das formas de combate ao trabalho infantil.

Iniciamos a pesquisa em busca de, no primeiro momento, já utilizarmos a fotografia como um meio de comunicação e algumas aprendizes trouxeram uma que era baseada na campanha de combate ao trabalho infantil nas férias de verão no estado de Alagoas, feita pelo Ministério Público do Trabalho de Alagoas, onde a imagem mostra o desenho de uma criança dividido ao meio, onde em uma primeira metade podemos visualizar que ele carrega pendurado no pescoço até a altura da cintura doces para vender na praia, e já na segunda metade ele tem em sua cintura apenas uma boia em formato de pato.

A primeira ideia do grupo de aprendizes era então fotografar as crianças do SCFV e os adolescentes da aprendizagem em dois cenários, sendo o primeiro onde a criança ou adolescente estaria em situação de trabalho infantil e o segundo cenário eles estariam em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ao final, as fotografias foram posicionadas de costas uma para outra, e não lado a lado, e ficaram expostas na EPESMEL durante o mês de junho.

Nossa primeira composição é então de uma menina, de aproximadamente 7 anos, onde a escolha foi de posicioná-la como se esta estivesse vendendo doces no trânsito. Um dos adolescentes se posicionou fazendo papel de adulto e de condutor do veículo, enquanto a menina com semblante triste oferece a ele um doce. O oposto que compõem esta primeira foto é a mesma menina posicionada brincando com o jogo *twister* em um gramado, seu semblante é feliz e busca retratar o Art. 71. do ECA que fala sobre o direito ao lazer e cultura.

A segunda composição é de um adolescente, de aproximadamente 14 anos, onde a escolha da aprendiz foi de posicioná-lo capinando próximo ao campo de futebol na instituição e ao fundo do cenário é possível visualizar o time de futebol reunido para um treino e como forma de mostrar o impacto social deste trabalho infantil o adolescente segura a enxada encostada no chão enquanto observa o treino de futebol. Já o oposto foi a escolha de posicioná-

lo lendo o ECA, com um semblante feliz, a fim de demonstrar a busca por conhecer os direitos da criança e do adolescente.

A terceira composição é de uma das adolescentes participantes do Aprendiz Comunica. Ela tem aproximadamente 17 anos, e auxiliou também nas escolhas para sua própria fotografia. A primeira foto ela está em uma escada, limpando uma janela, com os cabelos amarrados em coque e seu semblante é triste e cansado. A complementação desta composição, é da adolescente com o uniforme da Aprendizagem Profissional, assinando seu contrato de aprendiz. A busca desta composição foi por demonstrar o cumprimento tanto da lei da aprendizagem profissional, como do ECA, a fim de combater o trabalho infantil.

Nossa quarta composição é de uma adolescente de aproximadamente 15 anos, onde em seu primeiro cenário a escolha foi de posicioná-la como empregada doméstica. Ela está vestida com um avental e usa uma touca descartável, enquanto serve um copo em uma bandeja. Já o cenário complementar escolhido, buscou falar sobre o Art. 53 do ECA e o direito à educação, onde a adolescente foi posicionada com o uniforme do SCFV, em uma carteira com seu caderno, passando então a percepção da importância dos estudos.

Na quinta composição tivemos a participação de duas meninas que são irmãs, de aproximadamente 6 e 8 anos. A escolha da aprendiz para o primeiro cenário foi posicioná-las como pedintes em uma calçada, dentro da instituição, e esta foi a composição mais difícil de ser feita, pois as meninas estavam felizes por participarem e não conseguiam não rir para a câmera e para nossa aprendiz que estava como fotografa. Mas, no fim conseguimos finalizar o cenário e elas demonstram um semblante triste, enquanto estendem uma lata à frente e seguram a mão uma da outra. No segundo cenário, elas foram posicionadas em frente uma outra, enquanto brincam com ursinhos feitos de crochê.

A sexta e última composição traz um adolescente de aproximadamente 15 anos, onde o primeiro cenário é ele carregando um caixote de madeira, em meio a outros caixotes, seu semblante é cansado. Já o segundo cenário, ele foi posicionado arremessando uma bola de basquete em uma cesta, e é possível notar um sorriso e descontração, e a ideia deste cenário era trazer o Art. 59 que diz que sobre aos espaços públicos para realização de atividades esportivas.

Durante os ensaios e a montagem da exposição, foi possível realizar com os aprendizes diversas discussões a respeito das escolhas que eles fizeram para os cenários e os motivos que tiveram. Ao final, foi possível considerar que eles escolheram cenários que já visualizaram em seus cotidianos, e que ao exporem esses olhares por meio das composições fotográficas também

conseguiriam atingir outros na instituição, mostrando uma realidade conhecida e que precisa ser combatida e os instrumentos para isso estão contidos no ECA.

Agosto Lilás e um olhar de sororidade

Ao falarmos sobre o trabalho a ser desenvolvido em agosto, várias propostas surgiram e algumas foram postas em prática. Para a exposição de fotografias foram pensadas então em composições fotográficas que retratassem as violências sofridas pelas mulheres de forma implícita. Nesta atividade todas as participantes são integrantes do projeto.

Para a primeira composição foi escolhida a violência patrimonial, onde a adolescente foi posicionada sentada em uma cadeira, segurando uma carteira vazia e olhando para baixo. A ideia foi mostrar que este tipo de violência, além de acontecer com frequência também atinge a mulher e a incapacita de buscar ajuda muitas vezes.

Na segunda composição a adolescente escolheu falar sobre a violência psicológica, maquiando seu rosto como se lágrimas tivessem manchado a maquiagem prévia e escorrido pelas bochechas, seu olho está fechado e sua cabeça inclinada para baixo.

Na terceira composição, foi então falado sobre a violência física, e a adolescente maquiou um de seus olhos para dar a impressão do roxo após a violência sofrida, e também está com a mão estendida em frente com a palma aberta em sinônimo de pare.

A quarta e última composição contou com a participação de uma das professoras da aprendizagem, que aceitou posar para falar sobre a violência sexual. Ela foi posicionada com a cabeça virada para o lado esquerdo, onde deixa em evidência a marca de batom borrado em seu rosto.

Cada uma das composições foi pensada para falar sobre a violência contra a mulher e ao mesmo tempo respeitar aquelas que possam ter passado por alguma dessas violências, para

que não revivessem os traumas. Cada composição foi exposta juntamente com um QR CODE, que tinha um infográfico explicando aquela violência em específico.

Nas conversas anteriores a realização do projeto e durante a montagem da exposição, foi possível notar que as aprendizes que colaboraram nessa exposição se colocaram no lugar daquelas que sofrem essas violências, e buscaram sempre ter um olhar de sororidade e empatia.

Setembro Amarelo e muitos motivos para sorrir

Nosso último relato é o trabalho mais recente realizado com o projeto. Nas discussões sobre como abordar o Setembro Amarelo, retomaram o desejo de um mural de fotos, que já tinham expressado em meses anteriores.

Durante as discussões, os aprendizes se posicionaram com um olhar empático sobre a temática e trouxeram a importância do ser individual ser visto e lembrado, o que muitas vezes pode ser o gatilho para o suicídio de adolescentes, a questão de não se achar importante para o todo que o cerca.

Então, a primeira parte da composição dessa exposição foi criar um mural com uma frase em *lettering*, onde diz “O Sol do teu sorriso me ilumina”, toda composto por amarelos, laranjas e branco em um fundo preto.

Já a segunda parte foi convidar todos os alunos da aprendizagem do vespertino a serem fotografados ao ar livre e com seus melhores sorrisos. Foram um total de 60 fotos, recortadas em formato polaroide e coladas ao redor do *lettering*, que também tinha a inscrição Setembro Amarelo no canto esquerdo.

CONCLUSÃO

Todos os projetos de fotografia realizados pelos aprendizes necessitaram que eles exercessem seus protagonismos, isso porque a presença da professora instrutora foi somente para sugestões e apoio nas discussões sobre as temáticas.

Com isso nota-se que ao dar autonomia a eles, se fazem protagonistas e buscam olhar para o outro e para as temáticas sociais que os cercam de forma empática. Exercem sua

cidadania ao buscarem conhecer seus direitos e deveres, e tornam-se multiplicadores desses conhecimentos.

Levar a educomunicação para a Aprendizagem Profissional é de suma importância, e agrega na vida dos aprendizes dentro do mundo de trabalho onde estão sendo inseridos e também fora dele.

Referências bibliográficas:

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação e a construção de nova variável histórica. In: Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

FALCÃO, Maria Claudia; DÍAZ, Laura Abramo. Aprendizagem profissional inclusiva como estratégia de combate ao trabalho infantil e promoção do emprego juvenil. 2019. Disponível em < <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9953>> Acesso em 20 ago. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2006.

OIT – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO. Centro Interamericano para el Desarrollo del Conocimiento en la Formación Profesional. Aprendizaje de calidad: una perspectiva práctica para América Latina y el Caribe. Montevideo: OIT, 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA/USP: Segmento, Ano VII, no. 19, p. 12-24, set/dez. 2000.